

OCCORRÊNCIA DO VÍRUS X DO CACTUS ("CACTUS VIRUS X") NO BRASIL\*. Francisco J.L. Aragão\*\* & E.W. Kitajima\*\* (Dept.Biol.Cel., Univ.Brasília, 70910 Brasília, DF). *Occurrence of cactus virus X in Brazil.*

Um levantamento sistemático de várias espécies de cactáceas coletadas no Distrito Federal mostrou que com excessão de um exemplar de *Martíjilo - cactus* sp., outras como *Cereus triangularis*, *Oponce vulgaris*, *O. leuotricha*, *Nopalcea cochenillifera*, *Mammillaria* sp., *Echinocereus* sp., *Lobivia* sp. e *Pereskia aculeata* estariam infectadas pelo vírus X do cactus ("cactus virus X"), um potexvirus. A identificação foi baseada em testes de transmissão mecânica para *Gomphrena globosa* e *Chenopodium quinoa*, nas quais a inoculação com extrato destas cactáceas resultou no aparecimento de lesões locais após 3-4 semanas. Exame de preparações "leaf dip" dos cactus e das plantas-teste infectadas demonstrou a presença de partículas flexuosa ca. 500 nm de comprimento modal. Em secções ultrafinas constatou-se a ocorrência de inclusões fibrosas citoplasmáticas em células das lesões locais de *G. globosa* e nos tecidos de algumas das cactáceas. Esta linha de investigação está em andamento para confirmar esta identificação e extender o levantamento para outras espécies de cactáceas.

\* Este trabalho recebeu auxílio financeiro do CNPq, FINEP e CAPES.

\*\* Aluno de graduação de Agronomia, Univ.Brasília. Bolsista de iniciação científica do CNPq.

\*\*\* Bolsista de pesquisa do CNPq.

AVALIAÇÃO DA PATOGENICIDADE DE *Colletotrichum gloeosporioides* através de inoculações cruzadas. Maria Menezes<sup>1</sup> & R.T. Hanlin<sup>2</sup>, (UFRPE, Recife-Pe; <sup>2</sup>Department of Plant Pathology-UGA, Athens-GA). *Evaluation of Colletotrichum gloeosporioides pathogenicity by using cross inoculations.*

Inoculações cruzadas foram efetuadas para avaliar a patogenicidade de cinco isolados de *Colletotrichum gloeosporioides* em frutos de abacate, banana, citros, manga e chuchu, prestes a maturação. Os frutos previamente desinfestados, foram inoculados pela adição de 0,1 ml da suspensão de conídios na superfície intacta, em 3 pontos circulares (± 1,0 cm de diâmetro) e, em seguida, mantidos em câmara úmida. Os sintomas de antracnose foram avaliados 12 dias após a inoculação. Alguns dos isolados mostraram pouca especificidade fisiológica, enquanto que outros foram mais específicos, só causando sintomas de antracnose no hospedeiro primário.

UTILIZAÇÃO DE JATO DE AREIA NA INOCULAÇÃO DE FEIJOEIRO (*PHASEOLUS VULGARIS*) COM XANTHOMONAS CAMPESTRIS PV. PHASEOLI. P.E. MELO & J.C. FARIA (EMBRAPA/CNPAF, C.P. 179, 74000 Goiânia, GO). *Use of sand blast injury in the inoculation of common beans (*Phaseolus vulgaris*) with *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli*.*

Foi testada a utilização de jato de areia como agente causador de injúria na inoculação de *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* em feijão. Comparou-se os efeitos das aplicações de: apenas suspensão bacteriana, suspensão bacteriana e depois jato de areia, jato de areia e depois suspensão bacteriana, jato de areia e depois água e apenas água. Foram feitas leituras de incidência e severidade aos 30, 40, e 50 dias após o plantio. Observou-se aos 30 dias, diferença estatística ao nível de 5% em incidência e aos 30 e 40 dias, diferença estatística ao nível de 5% em severidade. Não houve efeito significativo ao nível de 5% dos tratamentos sobre a produção.

QUALIDADE SANITÁRIA DAS SEMENTES DE FEIJÃO MACASSAR, *VIGNA UNGUICULATA*(L.)WALP. PRODUZIDAS NA REGIÃO SERTÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. S.T. BARROS<sup>1\*</sup>, M.J.S.FERNANDES<sup>1</sup> & D.M.M.LIMA<sup>1,2</sup> Depto. de Micologia-CCB-UFPE, Av. Artur de Sá S/N, C. Universitária, 50000 Recife, PE. *Sanitary quality of cowpea seeds, *Vigna unguiculata* produced in "Sertão" region of the state of Pernambuco.*

Trinta três cultivares de feijão macassar, foram colhidas em vários municípios da região Sertão do Estado de Pernambuco, com objetivo de se estudar os fungos associados as suas sementes. Utilizou-se o método de plaqueamento em papel de filtro. Os resultados obtidos revelaram maior frequência para os fungos: *Rhizopus oryzae*(19,0%), *Fusarium semitectum*(13,8%), *Phomopsis* sp. (12,2%), *Aspergillus flavus*(9,8%), *Botryodiplodia thebromae*(6,1%) e *Aspergillus parasiticus*(5,2%). Dos fungos identificados, *Fusarium aesculi* Cda & Sturm, foi observado pela primeira vez em sementes de feijão macassar. Embora a percentagem de ocorrência tenha sido baixa(0,5%) as sementes contaminadas por este fungo não germinaram, apresentando podridão onde se observava colônia negra sobre a semente. Sementes contaminadas por *F. semitectum*, *Phomopsis* sp. e *B. thebromae*, também não germinaram, sendo fungos considerados patógenos do feijoeiro.

\* Bolsista do CNPq.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE PROPÁGULO DE *MACROPHOMINA PHASEOLINA* TASSI, NA SEVERIDADE DA DOENÇA EM PLANTAS DE FEIJÃO MACASSAR, CULTIVAR SEMPRE-VERDE. S.T. BARROS<sup>1</sup> & E.C. SILVA<sup>2</sup> (Dept. de Micologia CCB-UFPE, <sup>2</sup>Dept. de Antibióticos-CCB-UFPE, Av. Artur de Sá S/N, C. Universitária, 50000 Recife, PE). *Influence of *Macrophomina phaseolina* propagulum type, on the severity of the disease in cowpea plants, cultivar "Sempre-Verde".*

O presente trabalho teve como objetivo principal conhecer quais dos propágulos de *Macrophomina phaseolina* que tem maior influência na dessiminação da doença. O isolado utilizado foi M4-IPA 7419 procedente de Irecê-BA e a cultura feijão macassar *Vigna unguiculata*(L.)Walp., cultivar Sempre-Verde. Foram usados 3 meios de cultura para multiplicação dos propágulos: meio de batata + dextrose + agar(micélio), meio de farinha de soja + agar(picnídios) e meio de granomil + agar(esclerócios). Os métodos de inoculação foram: inoculação do solo e inoculação das plântulas. Os resultados revelaram que dos propágulos de *M. phaseolina* utilizados, micélio e esclerócios apresentaram uma boa capacidade patogênica em ambos métodos de inoculação. Entretanto, esclerócios foi o que mais afetou a redução na germinação das sementes e emergência das plântulas.

\* Bolsista do CNPq.

DETECÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE *MACROPHOMINA PHASEOLINA* EM SEMENTES DE FEIJÃO, *PHASEOLUS VULGARIS*.\* Maria Nemaura G.Pessoa<sup>1</sup>, Maria Menezes<sup>2</sup> & Gilvan Pio-Ribeiro<sup>2</sup> (EPABA/EMBRAPA-SALVADOR, BA; <sup>2</sup>UFRPE-Recife, Pe). *Detection and localization of *Macrophomina phaseolina* in seeds of bean, *Phaseolus vulgaris**

Sementes de 15 cultivares de feijão, *Phaseolus vulgaris*, procedentes da Bahia e Pernambuco, foram analisadas para determinação da população de *Macrophomina phaseolina* pelo método do papel de filtro em condições naturais( 28 C), com luminosidade natural; e condições controladas, com alternância de luz (12hs claro/12 hs escuro), à temperatura de 24±1 C. *M. phaseolina* foi detectado nas duas formas de incubação, sendo mais frequente em condições controladas. IPA-7419 e P-421-B foram as cultívaras mais infectadas. Em testes de patogenicidade, dos 5 isolados utilizados, 2 destacaram-se como os mais patogênicos, causando apodrecimento das sementes em condições de laboratório e, redução na emergência em casa-de-vegetação. Sintomas de podridão cinzenta do caule e morte de plantas foram também observados. Sementes de plantas infectadas, sobre viventes no teste de patogenicidade, foram utilizadas para determinar a localização do patógeno. Este, foi observado no tegumento, cotilédones, hilo, rafe, plúmula e hipocôstilo, com exceção das folhas primárias. O maior número de colônias foi observado nas regiões do hilo e rafe, respectivamente 35,5% e 26,7%.

\*parte da dissertação de mestrado do 1º autor, apresentada a UFRPE Recife-PE.